



Estudo de Caso da Festa das Nações de Pariquera-açu – Vale do Ribeira – SP. O uso da Técnica para Generalização Teórica em Hospitalidade e Festa ¹

Sergio dos Santos CLEMENTE JÚNIOR²

Faculdade das Américas, São Paulo, SP

RESUMO

A pesquisa Festa das Nações de Pariquera-Açu, foi apresentada ao Programa de Mestrado da Universidade Anhembi Morumbi em 2006. Por meio da metodologia de estudo de caso único com duas unidades incorporadas de análise observa a dinâmica da hospitalidade pública e comercial do referido município em dois momentos distintos no tempo, durante a ocorrência da Festa das Nações na sua 8ª edição e em um período fora dela. A investigação buscou identificar quais eram as possíveis alterações intencionais, passíveis de observação na hospitalidade da cidade de Pariquera-Açu quando da realização da Festa. Os resultados indicaram que a participação da comunidade alterava a atmosfera hospitaleira do município que ao se preparar para a Festa das Nações, mobilizou a sociedade local nos oito anos de sua ocorrência (1997-2004).

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Caso; Generalização Teórica, Hospitalidade; Festa; Pariquera-Açu/SP.

INTRODUÇÃO

A pesquisa Festa das Nações de Pariquera-Açu, Vale do Ribeira, SP: Uma reflexão sobre hospitalidade e festa, foi desenvolvida no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi com área de concentração em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade, sob orientação da Prof. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker.

Foram dois os pontos relevantes no desenvolvimento do tema e que serviram como fator motivacional na escolha desse objeto de estudo: Primeiro pelo significado da festa em uma localidade carente de recursos como é o caso de Pariquera-Açu, município integrante do Vale do Ribeira, litoral sul do estado de São Paulo, e segundo pelo fato de não existirem estudos do ponto de vista organizacional de festas realizadas nessa região que apresentem uma interface com o turismo.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Mestre em Hospitalidade – Universidade Anhembi Morumbi – SP. Pós Graduação em Administração Hoteleira – SENAC – SP. Pós Graduação em Comunicação de Marketing – Universidade Anhembi Morumbi – SP. Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda – Universidade Anhembi Morumbi – SP. Professor e Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica da Faculdade das Américas (São Paulo – SP) e Editor da Revista Interação – Revista Científica da Faculdade das Américas – FAM, e-mail: sergio_clemente@ig.com.br



Destacou-se o fato da Festa das Nações de Pariquera-Açu ter se tornado, em apenas oito edições (de 1997 a 2004), um dos maiores, um dos mais bem organizados e também um dos principais eventos festivos do Vale do Ribeira. É importante ressaltar que Pariquera-Açu foi apontada pelos dados do Governo do Estado, pela Prefeitura Municipal local e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Censo 2000, como sendo um dos municípios mais pobres do Estado de São Paulo. Na data da realização desta pesquisa o Município ainda tinha economia primária e cerca de 80% da população trabalhava no setor público (administração pública municipal, órgãos regionais da administração pública estadual, escolas, hospital e destacamentos da polícia militar, rodoviária, florestal e ambiental).

Por ocasião da realização da festa no ano de 2004 a cidade recebeu segundo os dados da Polícia Militar mais de 75.000 visitantes, número quatro vezes maior que o de habitantes local, que segundo o Censo 2000 era de 17.649 moradores. Outro motivo da inquietação que levou o pesquisador ao estudo da Festa foi o fato de que no Brasil, especificamente na região do Vale do Ribeira, as cidades vinham sendo amplamente estudadas pelo ângulo social, econômico, geográfico e ambiental, mas nem tanto pelo ângulo organizacional e funcional.

Procurando encontrar elementos que contribuíssem para o desenvolvimento do turismo em pequenas cidades, e considerando as relações dos turistas em seu contato com a comunidade local, buscou-se identificar elementos que pudessem proporcionar suporte para ações de planejamento e gestão estratégica da hospitalidade pública municipal.

A idéia norteadora foi estudar a hospitalidade observada pela atmosfera local de Pariquera-Açu. O conceito de atmosfera aqui empregado segue o raciocínio de Rego e Silva (2003, p.121) para os quais esta vem a ser o conjunto de elementos sensíveis ao turista e que afetam a percepção deste na sua relação com o espaço que está visitando.

Como no campo do turismo, na prática, os clientes geralmente escolhem um destino doméstico pelos atrativos oferecidos por uma dada localidade, o pesquisador buscou desenvolver seu projeto de pesquisa delimitando como objeto de estudo o município de Pariquera-Açu, estudado em dois momentos diferentes no tempo, tomados em função da realização da Festa das Nações, evento celebrado anualmente no mês de Maio, em dois finais de semana de quinta a domingo, que somavam oito dias de festa e durante os quais se colocava à disposição do público visitante, atividades culturais e folclóricas ligadas à dança e à gastronomia típica das nações imigrantes que deram origem à cidade. Assim o primeiro momento estudado refere-se ao período de realização da festa, enquanto o segundo momento de observação empírica foi o dia-a-dia da cidade em um momento fora da Festa, no qual o pesquisador procurou entender como funcionava a dinâmica de preparação da sua oferta de



hospitalidade, tanto pública como comercial para o recebimento dos visitantes durante o evento. Delimitou-se a edição do ano de 2004 da Festa das Nações como um dos dois momentos definidos para o trabalho de campo. A observação empírica da dinâmica da hospitalidade local foi feita pelo pesquisador no ano de 2004 e 2005, tendo sido finalizada em janeiro de 2006.

O pesquisador procurou conduzir o projeto de pesquisa sob as orientações metodológicas de um estudo de caso, propostos e defendidos por Robert Yin (2005, p.40). A idéia foi identificar quais as possíveis alterações intencionais, passíveis de observação na hospitalidade da cidade de Pariqueira-Açu quando da realização da Festa das Nações.

Embasando a reflexão sobre hospitalidade, conceito que permeia todo o trabalho de pesquisa o pesquisador valoriza a reflexão teórica sobre os “Domínios da Hospitalidade” (LASHLEY e MORRISON, 2004, p.1; CAMARGO, 2003 e 2004), que como explica Camargo (2004, p.52), engloba o estudo das práticas sociais que estão inseridas nos processos que envolvem os relacionamentos de hospitalidade e que podem ser observadas e analisadas por dois ângulos distintos, nos quais, o primeiro deles diz respeito aos “tempos sociais da hospitalidade humana” - o receber, o hospedar, o alimentar e o entreter pessoas, e o segundo aos “espaços sociais” nos quais o processo se desenrola: o doméstico, o público, o comercial e o virtual.

Para efeito da presente investigação parte-se do conceito de que hospitalidade é, segundo Lashley (2004, p.5), um conjunto de comportamentos originários na própria base da sociedade, que dizem respeito à maneira pela qual se recebe alguém que esteja fora de seu próprio espaço, sendo acolhido no nosso. Diz o autor que uma definição para o termo hospitalidade seria determinada de modo acentuado como atividade econômica (p.4), na qual, segundo Camargo (2004, p.54) considera-se como hospitalidade do espaço público a preparação desse espaço para representar o direito de ir-e-vir do ser humano. O conceito defendido por Camargo entende que esse espaço público privilegia tanto o cotidiano da vida em sociedade (moradores locais) como os problemas oriundos da dimensão turística de tal localidade.

Partindo do pressuposto que a atmosfera criada para a Festa das Nações altera a hospitalidade pública e comercial da cidade de Pariqueira-Açu, pela forma como os agentes organizadores do evento tratam as variáveis da atmosfera local, esse estudo observa oito dos domínios da hospitalidade propostos por Camargo (2004), compreendendo os domínios do espaço social público e comercial, cada qual observado em seus domínios nos tempos sociais de receber, hospedar, alimentar e entreter.



Procurando contornar a limitação da pesquisa decorrente do fato desta se basear em um estudo de caso único, a pesquisa busca legitimidade por meio da análise comparativa entre dois momentos distintos na vida do município: a hospitalidade na cidade de Pariquera-Açu durante a festa das nações e a hospitalidade do município em ocasião fora do período de realização da festa. Pretendeu-se assim refletir sobre a hospitalidade do município de Pariquera-Açu de maneira longitudinal.

Nesta pesquisa, as fontes de evidência vêm do levantamento documental, do estudo de registros da Festa em arquivos da Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu, da observação direta do município (dentro e fora do período da Festa) e da observação participativa do proponente deste estudo durante a realização da Festa das Nações em sua edição do ano de 2004, e por fim de entrevistas com três grupos específicos, a saber: a) Os organizadores da Festa (membros da Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu), b) Responsáveis pela prestação de serviços de alimentação (restaurantes típicos e temáticos) e c) Grupos de dança folclórica local que se apresentaram na Festa em 2004 - a ACESEVAL - Associação Cultural Ecológica Sócio Econômica do Vale do Ribeira e o Guaricana *Tanzgruppe*. A escolha desses três grupos se deu pelo seu papel de extrema importância na realização da Festa ao longo do tempo, uma vez que representavam o real propósito e interesse da Festa das Nações.

Por fim, a reflexão explicativa dos dados colhidos na pesquisa de campo foi ordenada segundo variáveis intermediárias delimitadas pelos conceitos de legibilidade, sustentabilidade e ecossistema, apresentados por Grinover (2002). Segundo o autor, esses conceitos se traduzem em três unidades básicas e interdependentes que se relacionam mediante três operações fundamentais: percepção, leitura e interpretação, as quais se associam respectivamente às características físicas da cidade, ao papel central da informação e dos padrões sociais locais, e ao uso e transformação do ambiente urbano, utilizadas nesta pesquisa como variáveis empíricas de observação.

A pesquisa apontou em suas considerações finais que a Festa das Nações ao ter sido criada com o propósito de resgate da cultura artística e gastronômica das nacionalidades imigrantes que deram origem ao município caiu nas graças da comunidade local, bem como, na graça dos visitantes. O engajamento social extrapolou a organização propriamente dita da Festa. Os propósitos envolveram as escolas e a comunidade local na pesquisa histórica do município, em participar dos grupos de dança folclórica e também se responsabilizando por restaurantes da culinária internacional que se faziam representar na Festa das Nações.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Esta pesquisa foi estruturada com base na metodologia de Estudo de Caso conforme parâmetros propostos por Yin (2005) e tem como objeto de estudo a Festa das Nações de Pariquera-Açu, município integrante do Vale do Ribeira, região sul do Estado de São Paulo, amplamente estudada principalmente pelos ângulos social, econômico, geográfico e ambiental³.

Segundo Yin (2005, p.23), o método de estudo de caso se presta nas investigações de fenômenos sociais contemporâneos nos quais o pesquisador não pode manipular comportamentos relevantes que influenciam e / ou alteram seu objeto de estudo. O estudo de caso possibilita ao pesquisador lidar com uma ampla variedade de evidências, provenientes de análise documental, visitas de campo, entrevistas e observação participativa. O autor complementa dizendo que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto de vida real, mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos.

A adoção dessa metodologia buscou conduzir o raciocínio, as análises e as reflexões do trabalho de pesquisa sob a ótica da hospitalidade, procurando identificar as características da hospitalidade do município de Pariquera-Açu em dois momentos distintos, durante a realização Festa e fora dela. Dessa maneira, se pretendeu estudar as variáveis da “atmosfera local” criada por ocasião da Festa das Nações e refletir sobre suas possíveis interferências nas relações de hospitalidade pública e comercial do município em questão, segundo a maneira pela qual Pariquera-Açu tem se preparado para receber seus visitantes.

O objeto delimitado para a pesquisa, a Festa das Nações, acontecia anualmente, no mês de maio, na cidade de Pariquera-Açu. Para este estudo de caso foi delimitada a edição do ano de 2004 da Festa como um dos momentos de observação da hospitalidade local.

Pelo fato do objeto de estudo, ser analisado dentro do seu contexto de vida real, e poder apresentar inúmeras variáveis de interesse, Yin (2005) explica que o pesquisador, na investigação de seu estudo de caso, enfrentará uma situação técnica única, uma vez que dependerá de uma coleta múltipla de dados, oriunda de várias fontes de evidência, as quais deverão ser interpretadas a partir do quadro teórico e dos objetivos do pesquisador.

³ A pesquisa realizada pelo proponente em bibliotecas físicas e virtuais da cidade de São Paulo constatou a existência de um grande número de trabalhos científicos sobre a região do Vale do Ribeira, trabalhos estes tanto acadêmicos como projetos desenvolvidos por Organizações Não Governamentais atuantes na região.



Segundo Yin (2005, p.34), o estudo de caso não deve ser confundido com uma pesquisa de caráter apenas qualitativo; uma vez que traz em seu propósito fundamental apresentar uma reflexão analítica do contexto estudado, esse tipo de investigação tem muito a contribuir no campo da pesquisa avaliativa.

O caráter explicativo deste estudo de caso procurou dar conta da identificação dos vínculos causais de possíveis intervenções ocorridas no contexto da vida real de Pariquera-Açu, segundo a ótica da hospitalidade. O foco se dirigiu para a identificação e observação das variáveis da atmosfera local, que segundo Rego e Silva (2003, p.121) é o conjunto de elementos sensíveis ao turista que podem exercer significativa influência sobre a maneira pela qual uma localidade é percebida por este.

Procurou-se destacar como principais pontos de observação, variáveis empíricas que poderiam influenciar na percepção, na leitura e na interpretação da cidade por parte de seus visitantes⁴. Dentro do recorte específico da Festa realizada no município e também num período fora dela, buscou-se identificar elementos do ambiente que pudessem ser percebidos pelos sentidos humanos, sobretudo a visão e a audição.

Note-se que o objetivo deste estudo de caso não foi observar a percepção dos visitantes / brincantes da festa, ainda que tenha utilizado variáveis indicadoras da percepção humana, mas sim as influências das variáveis da atmosfera local, presentes de maneira espontânea ou induzida no planejamento da Festa das Nações e que eventualmente poderiam afetar a hospitalidade do município.

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa diferente que permite ao pesquisador construir seus próprios caminhos e ajustar seu projeto metodológico na busca dos objetivos propostos, o pesquisador construiu seu problema de pesquisa com o pronome interrogativo “Qual”⁵, buscando identificar quais seriam as possíveis alterações, passíveis de observação, na hospitalidade do município de Pariquera-Açu quando da realização da Festa das Nações (YIN, 2005, p.40).

A padronização dos dados de um projeto de pesquisa no formato de estudo de caso procura priorizar aspectos mais relevantes do estudo, tanto em argumentos como em reformulações teóricas. Visa, ainda, manter a simplicidade que objetiva a clareza na apresentação dos dados, complementa o autor (2005).

⁴ Para a realização do estudo foi desenvolvido um protocolo dentro dos princípios da pesquisa de estudo de caso, no qual o pesquisador procurou definir as variáveis passíveis de observação da atmosfera do município de Pariquera-Açu em dois momentos diferentes na cidade.

⁵ “Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo *como e por que*”. (YIN, 2005, p.19)

GENERALIZAÇÃO TEÓRICA DE HOSPITALIDADE E FESTA

Para se desenvolver um planejamento da hospitalidade para um município do interior do Estado com características próximas às de Pariqueira-Açu, o poder público deverá observar quais são os atores que nesse cenário são responsáveis pela recepção dos turistas. O esquema ilustrativo da figura 1 apresenta os atores envolvidos na recepção turística em Pariqueira.



Figura 1 – Esquema Ilustrativo do Planejamento da Hospitalidade de Pariqueira-Açu, para a Festa das Nações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2006)

Tanto a teoria sobre a hospitalidade (LASHLEY & MORRISON, 2004) quanto a teoria sobre o *marketing* societal (REGO, 2004), sinalizam a importância de se observar não somente o turista que chega a uma dada cidade, mas também e principalmente a comunidade que a compõe.

Uma vez que se pense o planejamento da hospitalidade desenvolvido pela Prefeitura e seus órgãos executores (como é o caso do Setor de Eventos da Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu - PMPA), a interação destes com a comunidade deverá buscar a conscientização da importância das atividades turísticas para o município, integrando-a na cadeia produtiva que presta serviços ao turista que chega à cidade.



Estando a comunidade integrada, os benefícios das atividades turísticas serão maiores, visto que quem efetivamente recebe um turista são as pessoas que moram na cidade cujas atividades profissionais são realizadas nos equipamentos de hospitalidade local.

Esta pesquisa sugere, pelo esquema ilustrativo da figura 1, a interação que pode ocorrer entre as partes no processo de desenvolvimento do planejamento da hospitalidade do município de Pariqueira-Açu, nas quais o pesquisador observou falhas no processo de organização da Festa.

De responsabilidade do Setor de Eventos da Prefeitura Municipal, a interface da organização da Festa das Nações não poderia acontecer somente com os atores representantes dos restaurantes e dos grupos de dança que se apresentaram na Festa, como de fato ocorria. Deveria sim, aglutinar esforços voltados a todos os prestadores de serviços de hospitalidade da cidade.

Trabalhando junto aos órgãos municipais responsáveis pela infraestrutura de acesso ao município, a organização da festa proporcionaria maneiras mais fáceis do turista chegar à cidade. Essa atividade foi em parte realizada, uma vez que o acesso principal à cidade foi melhorado ao longo das duas últimas Gestões do Prefeito Orlando Milan (1997-2000 e 2001-2004). Entretanto os acessos das cidades vizinhas Cananéia, Iguape / Ilha Comprida e Jacupiranga não receberam esforços similares, e por essas vias de acesso chegavam, pelos dados da PMPA (2005) boa parte dos visitantes da Festa das Nações.

A melhora nas vias de acesso ao município refletiria diretamente no acesso do turista visitante aos equipamentos de hospitalidade local, dentre eles os citados hotéis, restaurantes, equipamentos de entretenimento comercial local e à própria Festa das Nações, por meio do transporte rodoviário que atende a cidade.

Os hotéis, apesar de oferecerem na ocasião desta pesquisa um número pequeno de leitos para hospedagem, eram equipamentos existentes na cidade. Uma vez que se estimule seu uso, a entrada de recursos poderia auxiliar na ampliação bem como em uma melhor capacitação de seus profissionais. Hotéis melhor equipados representariam melhores condições de acomodação para turistas em trânsito, que cruzam a cidade em transporte rodoviário, acessando o comércio local, bem como os equipamentos de entretenimento local.

A Festa das Nações apresentava duas grandes atrações principais, os restaurantes típicos e temáticos e os grupos de dança folclórica. O volume de visitantes que a Festa vinha atraindo por essas atrações ao longo dos anos, certamente utilizaria em sua totalidade os hotéis locais se estes estivessem mais bem equipados e preparados para o trabalho de recepção comercial na cidade.



Os restaurantes na Festa das Nações poderiam incrementar as vendas no comércio local, se este estivesse engajado em buscar suprir seus estoques com produtos de uso dos restaurantes no trabalho de preparação da Festa, sobretudo produtos alimentícios, descartáveis e materiais de limpeza. Poderiam ainda aproveitar os bailarinos dos grupos de dança folclórica para incrementar as vendas em seus estabelecimentos durante a realização da Festa das Nações. Foi queixa dos grupos de dança entrevistados o não aproveitamento dos bailarinos trajados no interior dos restaurantes. A organização do evento trabalhando melhor essa parceria entre suas duas principais atrações poderia ter resultados ainda melhores no que tange ao bem estar de seu público interno na Festa.

O comércio local também deveria ser estimulado a procurar suprir os equipamentos de hospitalidade da cidade. Todos os entrevistados citaram fazer compras em cidades vizinhas ou nas capitais mais próximas – São Paulo (SP) e Curitiba (PR). Isso representa que na cidade as condições de compra bem como a oferta de produtos de uso nesses equipamentos é deficiente ou inexistente.

Os grupos de dança folclórica, citando a experiência do Guaricana *Tanzgruppe*, freqüentemente se confraternizavam com grupos vindos de fora. Estando estes hospedados na cidade, seria possível a aqueles ciceroneá-los em visitas monitoradas aos pontos turísticos locais como a Casa de Pedra e o Parque Estadual Campina do Encantado.

Ainda se pensando que os restaurantes na cidade, sobretudo os dois entrevistados também têm uma nacionalidade representando seus cardápios (a Adega tem cardápio Italiano e o Verdespaço cardápio Suíço), poderiam estes também estar integrados à Festa (no período anterior e posterior à realização do evento) no sentido de atrair clientes para seus estabelecimentos com apresentações prévias dos grupos de dança sediados na cidade.

Os equipamentos de entretenimento comercial local, como é o caso do Pesqueiro Porteira Branca, também poderiam se beneficiar da Festa levando para seus estabelecimentos apresentações prévias dos grupos de dança folclórica sediados na cidade, fazendo a divulgação da Festa e sendo apontados como colaboradores do evento nos materiais impressos de divulgação da Festa.

Por fim, se observando os recursos de comunicação disponíveis na Festa para o trabalho da organização, ressalta-se a importância de não deixar passar momentos importantes que podem reforçar a imagem da Festa que o visitante cria em sua memória e leva consigo ao ir embora.

As figuras de Rei e Rainha de uma festa são elementos marcantes da recepção aos turistas. Viu-se na Festa das Nações que essas figuras não eram bem aproveitadas pela



organização durante a realização da Festa. A observação empírica feita pelo pesquisador registrou momentos no qual os candidatos eleitos a Rei e Rainha da Festa das Nações de Pariquera-Açu do ano de 2004 circulavam pelo Recinto em horário no qual a Festa já estava aberta (domingo dia 09.05.05 às 16:30h) sem trajar suas vestimentas típicas. Considerando-se a importância desses símbolos em uma festa típica, seria muito interessante aproveitar melhor tais figuras na recepção pública feita aos visitantes, deixando-os sim, circular pelo Recinto mas devidamente trajados, portando suas respectivas faixas que os identifica como tal. Esse recurso visual se torna muito forte perante o turista, que frequentemente os solicitavam para registrar sua participação na Festa por fotos e / ou filmagens.

O papel da organização de um evento como a Festa das Nações não é o de somente viabilizar a estrutura e o pessoal para desenvolver o trabalho. Deveria sim tomar parte nos esforços da Prefeitura em melhor planejar a hospitalidade local, o que implica envolver todos os atores que da Festa das Nações possam participar, integrando-os e chamando-os para a ação coletiva que é uma das variáveis sensíveis ao cliente quando de sua entrada na atmosfera de uma cidade, especificamente aqui, na atmosfera de uma Festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Técnica de Estudo de Caso pela sua flexibilidade e pela autonomia que permite ao pesquisador analisar fatores da vida cotidiana que se intercalam entre si no mesmo espaço temporal, pôde trazer a generalização teórica da Hospitalidade e da Festa para o campo da reflexão prática, na qual foram sinalizados possíveis caminhos a serem adotados pela Administração Pública responsável pela Festa das Nações.

Um evento como é essa Festa não apresentava somente um lado estético e uma dimensão cultural interessantes, apresentava sim um lado de negócio muito acentuado. Todos os responsáveis pelos restaurantes na Festa que foram entrevistados (inclusive ao falar pela Associação que representava os demais empreendedores no setor) asseguraram que seus investimentos ao longo dos anos começaram a dar frutos já na edição de 2003 da Festa das Nações. Nos moldes até então desenhados, se a Festa tivesse continuado a ocorrer nos anos seguintes, os restaurantes poderiam estar colhendo lucros mais significativos na atualidade.

Outro ponto a se ressaltar era o fato da Festa das Nações ter criado corpo ao longo dos anos, caindo nas graças da comunidade local e do turista visitante. Tal fato ajudou na construção de uma festa que representava a tradição local.



A melhor integração destes com todos os atores envolvidos de alguma forma na Festa das Nações poderia auxiliar a Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu no desenvolvimento de seu planejamento da hospitalidade local e assim se inserir definitivamente no cenário turístico do interior do Estado, trabalho tão carente e pouco desenvolvido na região do Vale do Ribeira.

Ao longo dos oito anos de sua existência, a Festa das Nações foi um motivo para se estudar e se pesquisar a história do povo local e desse engajamento comunitário surgiram benefícios significativos para toda a comunidade, que deu início à invenção de uma tradição local que ora se encontra comprometida por questões políticas que interferem em sua continuidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Isabel. Lugares de hospitalidade. *In*: DIAS, Celia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

BUENO, Marielys Siqueira. **Festa: A dádiva do espaço**. Mimeografado, 2004.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

_____. Os domínios da hospitalidade. *In*: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. BUENO, Marielys Siqueira (orgs). **Hospitalidade: Cenários e oportunidades**. São Paulo: Editora Thomson, 2003.

DIAS, Celia Maria de Moraes. O modelo de hospitalidade do Hotel Paris Ritz: Um enfoque especial sobre a qualidade. *In*: DIAS, Celia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – **Série de Eventos: Fórum São Paulo - Governo Presente**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2003.

GRINOVER, Lucio. Hospitalidade: Um tema a ser reestudado e pesquisado. *In*: DIAS, Celia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. *In*: JANCSÓ, István, KANTOR, Íris (orgs). **Festas: Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Editora USP, 2001.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Editora Prentice-Hall, 2000.

_____. HAIDER, Donald H., REIN, Irvin. **Marketing público: Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países**. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.



LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison. Introdução. *In*: LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison (orgs). **Em busca da Hospitalidade**. Perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Editora Manole, 2004.

_____. Para um entendimento teórico. *In*: LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison (orgs). **Em busca da Hospitalidade**. Perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Editora Manole, 2004.

LOVELOCK, Christopher. WRIGHT, Lauren. **Serviços: Marketing e gestão**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇU (PMPA), Dossiê de apresentação do Município. Pariquera-Açu: Mimeografado, 2005.

MATHEUS, Zilda Maria. A idéia de uma cidade hospitaleira. *In*: DIAS, Celia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

MOURA, Antônio de Paiva. Turismo e festas folclóricas no Brasil. *In*: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

REGO, Raul Amaral. Análise estratégica societal no planejamento de marketing turístico. *In*: DENCKER, Ada de Freitas Maneti (org). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Editora Thomson, 2004.

_____. SILVA, Edson Aparecido da. A atmosfera das cidades e a hospitalidade. *In*: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. BUENO, Marielys Siqueira (orgs). **Hospitalidade: Cenários e oportunidades**. São Paulo: Editora Thomson, 2003.

SILVA, Edson Aparecido da. **Atmosfera de loja de varejo: um estudo exploratório sobre as interfaces entre marketing e arquitetura visando influenciar o comportamento do consumidor**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Norte do Paraná, Londrina, 2001.

WALKER, John. **Introdução à hospitalidade**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. São Paulo: Editora Bookman, 2005.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira: Sentidos do festejar no país que "não é sério"**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>>. Acesso em: 14 jun. 2005.

BRASIL. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 08 jun. 2005.